



## RELATÓRIO ABRIL 2007 \*

1. No rescaldo de 2 edições do festival Rock-in-Rio, verifica-se uma DEGRADAÇÃO de alguns locais da zona central do Parque da Bela Vista, nomeadamente na zona onde é montado o palco e o material de suporte, a zona do público, e em duas zonas junto à bancada VIP, a noroeste do miradouro. Também a sudoeste, abaixo da Quinta da Bela Vista (junto à entrada do Parque), existe uma vasta clareira de terra revolta, junto a um edifício em construção.

2. No rescaldo de 2 edições do festival Rock-in-Rio verifica-se o NÃO CUMPRIMENTO do protocolo de 2006, entre CML e organizador, uma vez que se:

- Desconhece o apoio (financeiro e outro) assegurado pelo promotor no sentido de garantir a execução do Plano de Requalificação do Parque da Bela Vista, proposto pela Divisão de Matas do Departamento de Ambiente e Espaços Verdes da CML (nº 9 da cláusula terceira do protocolo e respectivo anexo nº 10);

- Desconhece qualquer relatório da Comissão de Acompanhamento (CML/organização), a qual é suposto detectar, antes, durante e depois de cada evento, os eventuais danos decorrentes dos festivais, a fim de serem colmatados pela organização;

- Não vislumbra qualquer obra a decorrer na Quinta do Pombeiro (projecto social "Céu Aberto") - supostamente a ser inaugurada em Novembro de 2007 - ou na Quinta da Bela Vista (projecto da Acção Social da CML, com abertura de cafetaria);

- Verifica a não instalação de qualquer sistema de videovigilância;

- Não vislumbra a presença diária de 7 funcionários para manutenção do Parque;

- Não verificou ainda a substituição da vedação opaca por uma semi-transparente;

3. Passados vários anos sobre a inauguração do Parque, é com bastante agrado que, finalmente, vemos os 23ha das quintas do Pombeiro e do Polção, que constituem a zona sul do Parque, serem inauguradas. É bom augúrio. Mas faltam os 4,7 ha da zona Norte, ainda por arranjar, entre as Avenidas Gago Coutinho e Marechal Gomes da Costa e a Rua da Graça.

4. Como se não bastasse o Rock-in-Rio, parece que aos 31 ha da zona central do Parque não restará outra alternativa que não a organização anual de eventos de grande dimensão, contrariando assim a génese do espaço enquanto espaço de lazer, e transformando-o em recinto de espectáculos em contínuo; para os quais seria mais apropriado a criação de um espaço de raiz, à semelhança do que está a ser feito para a edição madrilena do RinR... sobretudo porque o ano de 2007 é um ano de interregno entre edições do RinR e, por isso, deveria ser de recuperação do coberto vegetal na zona usada como recinto central e nas zonas de apoio das edições de 2004 e 2006. Depois do RinR e do Creamfields, que mais se seguirá?

5. Solicitamos à CML que revogue a cláusula segunda do protocolo com o promotor do RinR alterando designadamente o carácter gratuito da utilização da zona central do Parque para efeitos do RinR e demais festivais, porque por mais bondosas que sejam as intenções sociais do organizador, por certo não justificarão a cedência gratuita de um espaço de lazer para que ali organizem festivais e arrecadem receitas. Aliás, duvidamos que o mesmo seja feito noutros locais.

***Anexo: Nota distribuída pelo Observatório à comunicação social esta semana***

\* Este relatório tem por base duas visitas feitas ao local, a consulta do protocolo CML/*Better World* e notícias vindas a público

12/04/2007